



Para divulgação imediata:

Quinta-feira, 12 de março de 2026, às 12h01 CST

La Isla Network lança novas iniciativas para proteger trabalhadores do calor extremo na América Latina, com o apoio da Fundação Rockefeller

Beneficiarão milhares de trabalhadores da cana-de-açúcar em El Salvador e mulheres de baixa renda na economia informal do Brasil.

WASHINGTON, D.C. / BOGOTÁ, | 12 DE MARÇO DE 2026 — A La Isla Network (LIN), com o apoio da Fundação Rockefeller (Rockefeller Foundation), anunciou hoje duas novas iniciativas na América Central e do Sul que visam proteger milhares de trabalhadores vulneráveis e avançar na pesquisa sobre como proteger os trabalhadores dos impactos mortais do calor é bom tanto para as pessoas quanto para os negócios. Em El Salvador, a LIN colaborará com uma usina de cana-de-açúcar para estender protocolos de descanso, sombra e hidratação para beneficiar 1.300 trabalhadores da cana-de-açúcar e seus 5.850 familiares, e para escalar seu modelo [PREP](#), que reduziu com sucesso a lesão renal aguda em mais de 94 por cento e gerou um retorno sobre o investimento de 60 por cento na Nicarágua. No Rio de Janeiro, Brasil, a LIN lançará um estudo de campo inédito medindo o estresse térmico em tempo real entre as trabalhadoras informais da cidade, o que gerará as evidências necessárias para impulsionar novas proteções municipais de saúde contra o calor, identificando soluções práticas para combater essa crise crescente.

“O calor extremo está se tornando rapidamente um dos desafios definidores da saúde ocupacional e da economia desta década e até deste século”, disse Ilana Weiss, Diretora de Programas da La Isla Network. “O que aprendemos através do nosso trabalho formativo na Nicarágua é que as proteções baseadas em evidências não são meramente viáveis; elas são eficazes, escaláveis e economicamente sólidas. Ao expandir nosso trabalho anterior na América Central e gerar dados críticos sobre os impactos do calor urbano no Brasil, estamos ajudando governos, líderes industriais e parceiros multilaterais a traduzir a pesquisa em soluções políticas duráveis. Em um mundo em aquecimento, proteger os trabalhadores do calor é essencial para fortalecer os sistemas trabalhistas, criar marcos legais e de direitos humanos robustos, salvaguardar a saúde pública e sustentar a produtividade econômica.”

A exposição ao calor tornou-se um desafio global. A cada ano, [2,4 bilhões de trabalhadores](#) — 70 por cento da população trabalhadora global — são expostos a temperaturas perigosas, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Essa exposição pode desencadear uma série de efeitos à saúde evitáveis, desde exaustão por calor e insolação até doença renal crônica e complicações cardiovasculares. Estimativas conservadoras já vinculam cerca de 23 milhões de lesões e 19.000 mortes diretamente à exposição ao calor no trabalho, e mais de 26 milhões de pessoas vivem com doença renal crônica atribuível ao estresse térmico. Estudos apoiados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que aproximadamente [489.000 mortes relacionadas](#) ao calor ocorreram a cada ano entre 2000 e 2019. Sem uma ação urgente, espera-se que [2,4 trilhões de dólares](#) em perdas financeiras resultem de lesões relacionadas ao calor até 2030, alertou a OIT.

“Em toda a América Latina e o Caribe, o aumento das temperaturas está aprofundando as desigualdades e colocando ainda mais pressão sobre as populações mais vulneráveis”, afirmou Lyana Latorre, Vice-



presidente para a América Latina e o Caribe da Fundação Rockefeller. “Nosso trabalho com a LIN apoiará diretamente duas comunidades que já enfrentam riscos para suas vidas e seus meios de subsistência: os trabalhadores agrícolas em El Salvador e as mulheres na economia informal no Brasil. Ao aplicar soluções já testadas em outros contextos e gerar evidências que orientem novas políticas públicas, essas iniciativas ajudarão a tornar as economias da região mais resilientes diante dos crescentes impactos das mudanças climáticas.”

A fim de proteger milhares de trabalhadores vulneráveis dos impactos mortais do calor e avançar na pesquisa demonstrando que fazê-lo é bom tanto para as pessoas quanto para os negócios, a LIN e a Fundação Rockefeller estão colaborando em duas iniciativas na zona rural de El Salvador e na cidade do Rio de Janeiro, Brasil:

Protegendo Mulheres Trabalhadoras na Economia Informal do Brasil

No Brasil, a informalidade continua sendo uma característica definidora do [mercado de trabalho](#), afetando cerca de 38 por cento da força de trabalho. De acordo com dados da [pesquisa nacional](#) (PNAD Contínua), trabalhadoras domésticas, comerciantes de mercado, vendedoras ambulantes, trabalhadoras domiciliares e catadoras de materiais recicláveis representam quase 14 milhões de trabalhadores — aproximadamente 15 por cento do emprego nacional total. Essas ocupações muitas vezes carecem de proteções de segurança executáveis, supervisão formal do empregador ou acesso a salvaguardas de saúde ocupacional. Responsabilidades de cuidado e acesso limitado a oportunidades de emprego formal, no geral, significam que as mulheres estão desproporcionalmente concentradas em [muitas dessas funções](#).

Embora as mulheres participem da força de trabalho em taxas gerais mais baixas do que os homens, elas têm maior probabilidade de estarem concentradas em empregos informais e precários em grandes cidades como o Rio de Janeiro. O calor extremo apresenta riscos distintos para as mulheres nesses ambientes. Fisiologicamente, as mulheres geralmente têm taxas de suor mais baixas e respostas termorreguladoras diferentes dos homens. Gravidez, perimenopausa e outros fatores de fases da vida podem aumentar ainda mais a vulnerabilidade. Fatores sociais agravam esses riscos: o acesso limitado ao resfriamento, água, espaço de descanso e cuidados de saúde — particularmente em bairros de baixa renda onde o resfriamento noturno é limitado — pode impedir a recuperação adequada da exposição diária ao calor.

Para melhor entender e abordar esses riscos, a Fundação Rockefeller está apoiando a iniciativa de pesquisa “Hot Days, Hot Nights” da LIN no Rio de Janeiro. O estudo recrutará até 200 mulheres trabalhadoras informais em diferentes ocupações e fases da vida, combinando monitoramento fisiológico vestível com sensores de calor ambiental para medir o estresse térmico em tempo real durante o trabalho e em casa. A iniciativa é liderada pelo Dr. Fabiano Amorim, da Universidade do Novo México, em parceria com a Dra. Danielli Mello, da Escola de Educação Física do Exército no Brasil, unindo expertise internacional e local.

Ao vincular dados de exposição ao calor pessoal com a rede de monitoramento de calor comunitário [C40 do Rio](#), este projeto ajudará a determinar com que precisão os sensores de nível municipal refletem as realidades vividas por mulheres que trabalham em microclimas urbanos de alta exposição. As descobertas informarão melhorias no quadro de resposta municipal de saúde ao calor do Rio, incluindo o fortalecimento do Protocolo de Calor da cidade com evidências específicas de gênero e ocupação.



Os dados coletados de ambos os projetos serão apoiados pela plataforma SafeGuard® da VigiLife, uma premiada plataforma de trabalhador conectado projetada para minimizar os riscos relacionados ao trabalho por meio de detecção precoce e intervenção prática. Ao integrar o monitoramento vestível com o contexto do local de trabalho, o SafeGuard fornece visibilidade em tempo real sobre o aumento do estresse fisiológico, incluindo alertas e relatórios que permitem que trabalhadores e supervisores respondam proativamente antes que as condições se agravem. Projetado para adoção em campo, o sistema suporta o monitoramento consistente entre equipes e projetos, reduzindo a carga administrativa.

Blindando Trabalhadores no Setor de Cana-de-Açúcar de El Salvador

Em toda a América Latina e Caribe, o aumento das temperaturas e as ondas de calor mais frequentes estão aumentando os riscos para milhões de trabalhadores, particularmente na agricultura, construção e outros setores ao ar livre. De acordo com a OIT, a [exposição ao calor](#) já contribui para cerca de 6,7 por cento das lesões ocupacionais nas Américas, um número que aumentou significativamente desde 2000.

O Corredor Seco da América Central, que é uma faixa de terra que atravessa El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua, abriga mais de [10 milhões de pessoas](#). De 1998 a 2017, todos os quatro países estiveram entre os [20 países globalmente mais afetados](#) por eventos climáticos extremos, como inundações, calor extremo, seca prolongada e quebra de safras.

Ao mesmo tempo em toda a região: (1) A cana-de-açúcar continua sendo a espinha dorsal da economia de agroexportação, que contribui com aproximadamente [5 bilhões de dólares](#) anualmente e sustenta mais de 2 milhões de empregos direta e indiretamente; e (2) Os cortadores de cana — trabalhadores agrícolas que realizam trabalho altamente repetitivo e extenuante e que são expostos a altas temperaturas — enfrentam algumas das taxas mais altas do mundo de doença renal relacionada ao calor.

Como parte de sua colaboração com a Fundação Rockefeller, a LIN está avançando em um esforço de duas frentes em El Salvador, onde o açúcar bruto foi a terceira maior [exportação](#) do país em 2024. O projeto examinará como o estresse térmico impulsionado pelo clima, as condições de trabalho inseguras e a precariedade econômica moldam as decisões de migração na região e trabalhará diretamente com a usina de cana parceira para implementar o programa de Prevenção, Resiliência, Eficiência e Proteção da LIN, ou modelo PREP — um sistema abrangente projetado para reduzir doenças relacionadas ao calor enquanto mantém a produtividade.

Implementado pela primeira vez no setor de cana-de-açúcar da Nicarágua, o modelo PREP da LIN demonstrou que proteger os trabalhadores e sustentar o desempenho dos negócios não são mutuamente exclusivos. Seus protocolos de descanso-sombra-hidratação baseados em dados reduziram a lesão renal aguda tratada em hospitais em mais de 94 por cento e cortaram a incidência de lesão renal entre os cortadores de cana de 21 por cento para 1 por cento ao longo de uma única colheita. A produtividade também aumentou de 9 a 19 por cento entre os grupos de trabalho, gerando um retorno sobre o investimento de 60 por cento até o terceiro ano.

Com base nas evidências da Nicarágua, o projeto de El Salvador, que beneficiará diretamente 1.300 trabalhadores e seus 5.850 familiares, se concentrará na implementação no ambiente de cadeia de suprimentos mais complexo de hoje — identificando o que permite mudanças significativas, quais



barreiras persistem e quais passos são necessários para fortalecer a adaptabilidade e a escala. Através do monitoramento em tempo real do engajamento dos trabalhadores e da avaliação organizacional, o projeto também gerará percepções acionáveis sobre como os sistemas de prevenção de estresse térmico podem ter sucesso sob condições comerciais, legais e regulatórias em evolução — e lançar as bases para uma adoção mais ampla em toda a região.

###

Sobre a La Isla Network:

A La Isla Network (LIN) desenvolve e escala intervenções de proteção ao trabalhador baseadas em evidências e dados que previnem lesões, doenças e mortes relacionadas ao calor. Combinamos pesquisas de saúde rigorosas com procedimentos de gestão de mudanças e protocolos de segurança ocupacional para melhorar a resiliência da força de trabalho e a continuidade dos negócios. A LIN fornece, conforme apropriado, consultoria técnica a parceiros governamentais e não governamentais para apoiá-los em seus esforços de traduzir pesquisas em políticas, leis relacionadas à saúde ocupacional e regulamentações. A LIN também faz parcerias com instituições multilaterais, universidades, fundações e organizações da sociedade civil para criar proteções práticas e escaláveis para indústrias expostas ao calor.

Sobre a Fundação Rockefeller (Rockefeller Foundation):

A Fundação Rockefeller é uma filantropia pioneira baseada em parcerias colaborativas nas fronteiras da ciência, tecnologia e inovação que permitem que indivíduos, famílias e comunidades prosperem. Fazemos grandes apostas para promover o bem-estar da humanidade na alimentação, saúde, energia e finanças, inclusive por meio de nossa instituição de caridade pública, a RF Catalytic Capital (RFCC).

Para mais informações, assine nosso boletim informativo em www.rockefellerfoundation.org/subscribe e siga-nos no X @RockefellerFdn e no LinkedIn @the-rockefeller-foundation.

Contatos de Mídia:

Alfredo Moreno, La Isla Network: alfredo@laislanetwork.org

Javier Romualdo, Fundação Rockefeller: media@rockfound.org